

**A PRÁTICA DA LEITURA EM QUESTÃO.  
Análise do desempenho dos candidatos na prova  
de língua estrangeira-francês no Vestibular UNICAMP 1992**

**Lúcia Peixoto Cherem\***  
**Rosa Maria Nerv\*\***

O presente trabalho é o resultado da análise das provas de francês do Vestibular UNICAMP de 1992, realizadas pelos 133 candidatos que optaram por aquela língua estrangeira.<sup>1</sup>

Antes de abordarmos a resolução das questões pelos candidatos, faremos um breve estudo da prova propriamente dita, que se constitui de dezesseis perguntas formuladas e a serem respondidas em português, referentes a diferentes tipos de texto em francês padrão. Seu objetivo, conforme o *Manual do Candidato*, é avaliar “a competência do candidato em leitura.”<sup>2</sup>

A concepção de leitura que a sustenta é de uma compreensão ativa, resultante de uma operação de atribuição de sentido que atua sobre o texto em sua globalidade, recuperando o seu funcionamento. Assim, para responder a uma questão, mesmo que esta seja localizada, o candidato/leitor

\* Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Paraná.

\*\* Professora no Centro de Ensino de Línguas da Universidade de Campinas.

<sup>1</sup> Agradecemos à CONVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares UNICAMP) por nos ter permitido o acesso às provas dos candidatos e aos dados estatísticos do vestibular 92, sem o que a realização desta pesquisa não teria sido possível.

<sup>2</sup> *Vestibular Nacional UNICAMP 92 – Manual do Candidato*. p. 54.

deve-se remeter à totalidade do texto, o qual vai-se construindo e se reconstruindo através da leitura. Esta construção/reconstrução leva, portanto, a uma globalidade, que não pode ser confundida com a extensão do texto, nem com sua articulação em começo, meio e fim, repelindo, portanto, uma leitura linear. Vale ressaltar, ainda, que essa concepção implica também o reconhecimento de que a atribuição de sentidos não pode ser entendida como resultante de uma atividade de tradução.

A prova de francês de 1992<sup>3</sup> constituiu-se de quatro tipos de texto:

– “Onitsha” / “Les montagnes sous la mer” / “La dynamique du cerveau”: três resenhas de livros; resenha de um romance, extraída da imprensa semanal (revista *Le Nouvel Observateur*), duas resenhas de livros de divulgação científica (*Science & Vie*, *Sciences et Avenir*);

– “L’impôt mondial sur le CO<sub>2</sub>”: excerto de um artigo de opinião extraído da revista *Science & Vie* (enfocando a Eco 92, o jornalista aborda a questão do meio ambiente, opondo países ricos a países pobres);

– “Les pour et les contre”: excerto de uma entrevista publicada na imprensa semanal – *Le Nouvel Observateur* (dois entrevistados, com posições contrárias, debatem a questão da legalização das drogas);

– “L’Arbre à livres”: artigo de divulgação cultural extraído de um periódico publicado pelo Centro Cultural Georges Pompidou (informações a respeito de uma livraria parisiense para crianças, voltada para a questão da imigração).

Este *corpus* permite observar:

1. diversidade temática: os textos apresentam temas ligados à atualidade, podendo-se pressupor que fazem parte do universo cultural dos candidatos;

2. diversidade de gênero: trata-se de textos pertencentes a gêneros diversos e com predominância informativa ou argumentativa.

Pela tipologia dos textos apresentados, pode-se formular a hipótese de que a prova procura: não favorecer um domínio específico do conhecimento; avaliar diferentes tipos de experiência discursiva; propor diferentes graus de dificuldade de leitura.

Verificou-se, ainda, que a prova procura minimizar dificuldades que poderiam surgir tanto da utilização de excertos quanto de textos com forte presença de elementos culturais. Tais dificuldades poderiam surgir da necessidade de inferências, no primeiro caso, de ordem textual, no segundo caso, de natureza sócio-cultural. Assim, o contexto de cada excerto é

<sup>3</sup> Ver reprodução em anexo

explicitado, bem como são dadas as informações sócio-culturais necessárias à leitura.

### INSTRUMENTAL DE ANÁLISE: TIPOLOGIA DE QUESTÕES

O trabalho de análise das respostas dos candidatos passou por três momentos. Num primeiro momento, antes mesmo de investigar os resultados, levantamos a hipótese de que as três resenhas de livros e o artigo “L’Arbre à livres” seriam de leitura mais fácil do que os outros textos. Partíamos, assim, do pressuposto teórico de que a leitura de textos com predominância informativa é menos complexa de que a de textos com predominância argumentativa. A tipologia textual determinaria, dessa forma, o grau de complexidade de leitura. No entanto, os dados estatísticos relativos às médias obtidas pelos candidatos em cada questão<sup>4</sup> invalidavam essa hipótese: a terceira maior média obtida (3,33) ocorreu com as questões 24 e 27, referentes a um texto com predominância argumentativa (“Les pour et les coudre”), enquanto que a segunda menor média (1,67) ocorreu com a questão 32, relativa ao texto “L’Arbre à livres”.

Diante dessa aparente contradição, passamos a deter nossa atenção, não mais nos textos em si, mas nas questões formuladas a partir deles. Nesse segundo momento, ainda antes de abordar detalhadamente as respostas dos candidatos, estabelecemos uma tipologia de questões<sup>5</sup> a partir dos tipos de texto e de questão – ou seja, da exigência que sua compreensão impõe ao leitor-candidato – constituindo, assim, um instrumento de análise.

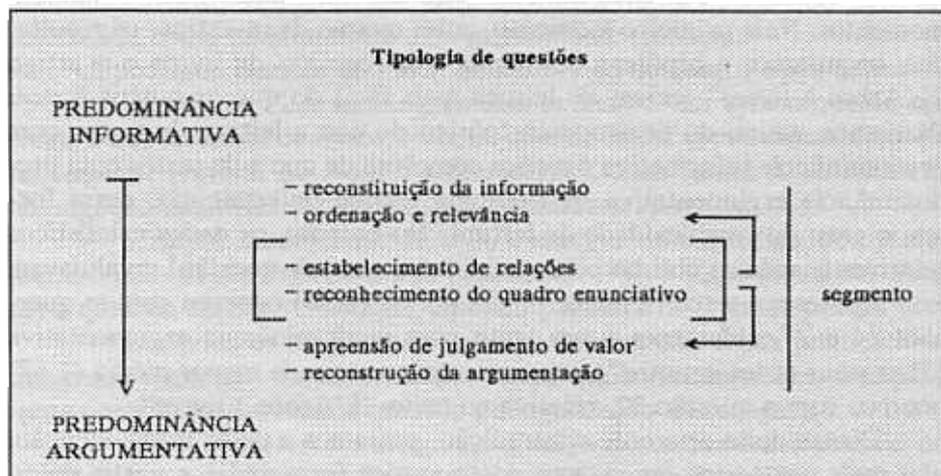
Essa tipologia constrói-se a partir de um eixo que se configura entre dois pólos: informativo x argumentativo. Esses dois pólos marcam, igualmente, o grau de complexidade da leitura de um texto. O pólo informativo determinaria, por definição, um maior grau de simplicidade, enquanto que o pólo argumentativo marcaria um maior grau de complexidade. Os diversos tipos de questão se distribuem nesse eixo, caminhando do informativo ao argumentativo e, portanto, do mais simples ao mais complexo.

Não se trata, contudo, de uma oposição que diz respeito à natureza do texto, que é, do nosso ponto de vista, sempre argumentativo. Diz, sim,

<sup>4</sup> Notação da prova: 5 pontos cada questão, num total de 80 pontos.

<sup>5</sup> Essa mudança de perspectiva deu-se após a discussão do andamento de nossa pesquisa com a professora Cláudia Lemos. Agrademos, aqui, a sua colaboração, pois devemos ao seu olhar atento o redirecionamento de nossa análise. Foi esse olhar que percebeu que as questões se revelavam como tipos constantes e que poderiam constituir uma tipologia.

respeito a como o texto se apresenta e, em se apresentando, configura um lugar para o leitor. O texto informativo é aquele em que os confrontos entre posições argumentativas diferentes estão apagados. Isso torna o texto monológico, isto é, ele se reduz a uma única voz e não exige do leitor senão uma única posição.



### **Reconstituição da informação**

A questão exige apenas que o leitor-candidato identifique e extraia as informações solicitadas tais como elas aparecem no texto.

### **Ordenação e relevância**

A questão incide sobre informações que se articulam no texto. Assim, a tarefa que se impõe ao leitor-candidato é reconstituir sua ordenação, a partir, inclusive, do grau de relevância das informações.

### **Estabelecimento de relações**

A questão exige que o leitor-candidato apreenda a relação existente entre dois ou mais elementos do texto. Esta relação pode ser de natureza informativa ou argumentativa.

### **Reconhecimento do quadro enunciativo**

A questão exige que o leitor-candidato reconheça os componentes

da cena enunciativa (ou seja, como o sujeito que enuncia e como o sujeito a quem enuncia se constituem na configuração discursiva) e que compreenda as estratégias discursivas a que eles se prestam.

No funcionamento discursivo do texto, o quadro enunciativo pode constituir ou não uma estratégia argumentativa.

### **Apreensão de julgamento de valor**

A questão exige que o leitor-candidato apreenda segmentos do texto que veiculam um julgamento de valor – que se apresenta emquanto tal – sobre informações fornecidas no texto.

### **Reconstrução da argumentação**

A questão exige que o leitor-candidato reconstrua a linha de argumentação que filtra e articula a informação.

Finalmente, há um tipo de questão que, apesar de sua especificidade, pode estar ligado aos outros tipos acima definidos, podendo, inclusive, exercer, por si só, as mesmas funções de qualquer um deles. Trata-se da questão tipo segmento.

### **Segmento**

Quando a questão exige que o leitor-candidato aponte no texto os segmentos a que se referem as orientações dadas na sua formulação, as quais explicitam um determinado aspecto do texto. Trata-se sempre da recuperação de parte da materialidade lingüística do texto.

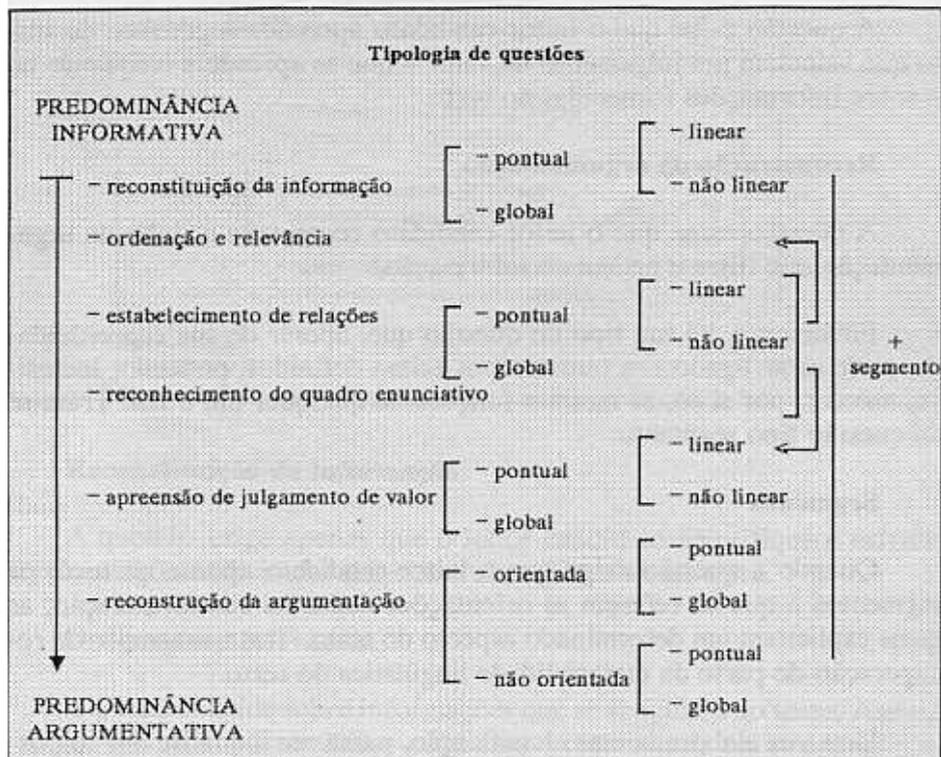
Uma vez elaborada essa classificação, passamos à análise das respostas dos candidatos. A princípio, a tipologia parecia não ser pertinente, pois as médias das notas obtidas pelos candidatos em cada questão contradiziam as expectativas decorrentes do eixo informativo/simples x argumentativo/complexo.

A partir dessa observação, realizamos, finalmente, um estudo detalhado das questões que invalidavam as hipóteses iniciais. Esse estudo veio demonstrar que as invalidações das hipóteses não se davam aleatoriamente, mas representavam constantes. Percebemos, por um lado, que essas constantes se agrupam nas seguintes categorias: *pontual x global, linear x não linear, orientada x não orientada*; por outro lado, que elas se relacionam com as categorias originalmente estabelecidas, completando-as. Com

essa tipologia mais ampla, constatamos então que o instrumental de análise permanecia válido, pois:

- as categorias *pontual*, *linear*, *orientada* constituem fatores simplificadores;

- as categorias *global*, *não linear*, *não orientada* constituem fatores complicadores, alterando, assim, o perfil das categorias inicialmente previstas, que passaram a ser as seguintes:



**- Pontual**

Sua resposta exige uma apreensão localizada, ou seja, quando:

- as informações solicitadas (reconstituição da informação),
- as relações (estabelecimento de relações),
- o julgamento de valor (apreensão de julgamento de valor) incidem sobre um aspecto particular do texto.

**- Linear**

Quando este aspecto se localiza num ponto específico do tex-

to enquanto materialidade, e somente em um.

**- Não linear**

Quando este aspecto se localiza em mais de um ponto do texto enquanto materialidade.

**Global**

Sua resposta exhibe uma operação de atribuição de sentido que atua sobre o texto em sua globalidade, ou seja, a questão incide sobre:

- informações difusas (reconstituição da informação),
- as relações que se estabelecem (estabelecimento de relações),
- um julgamento de valor que se apresenta enquanto tal (apreenção de julgamento de valor)

em todo o texto.

**- Orientada**

Quando a própria formulação da questão contém orientações sobre a cadeia argumentativa do texto.

**- Não orientada**

Quando, na formulação da questão, não há nenhuma orientação sobre a cadeia argumentativa do texto.

Essas questões, do tipo orientada e não orientada, podem ser pontuais ou globais:

**- Pontual**

Quando a questão incide apenas sobre um componente da cadeia argumentativa.

**- Global**

Sua resposta obriga a um movimento de reconstrução da cadeia argumentativa do texto em sua globalidade.

É importante salientar que não se pretendeu, de modo algum, estabelecer categorias estanques de análise. Ora, o funcionamento discursivo do texto não permite que ele se apresente sempre quer como informativo, quer como argumentativo. Não existem, assim, tipos puros de questão, mas sim, questões com predominância de um determinado tipo, ocorrendo, inclusive, tipos imbricados.

Por outro lado, a relação informativo/simples e argumentativo/complexo serve como um parâmetro de análise, devendo ser manipulado com cautela e flexibilidade. Há, certamente, fontes de dificuldades anteriores mesmo a esse parâmetro, como a experiência do leitor-candidato com os textos em que determinada parte do léxico e certas configurações sintáticas ganham sentido. Além disso, a própria formulação da questão interfere em seu grau de complexidade. Isto se comprovou na análise dos resultados.

## ANÁLISE POR GRUPOS DE QUESTÃO

### A. Classificação das questões segundo a tipologia

Textos: Médias:

RESENHAS	(5,0)	
	2,50	17. a) reconstituição da informação - pontual - não linear b) reconstituição da informação - pontual - não linear - linear
		c) <i>apreensão de julgamento de valor - pontual</i> - linear (n linear) - linear
		+ segmento
	2,65	18. a) reconstituição da informação - pontual - não linear b) reconstituição da informação - pontual - linear
	2,56	19. ordenação e relevância
L'IMPOT MONDIAL SUR LE CO <sub>2</sub>	1.09	20. reconstituição da informação - global (1ª parte)/ estabelecimento de relações - global (2ª parte)
	1.74	21. reconstituição da informação - pontual - não linear + reconhecimento do quadro enunciativo (1ª parte) reconstrução da argumentação - não orientada - global (2ª parte) + segmento / + segmento
	3.64	22. Estabelecimento de relações - pontual - linear
	2,62	23. reconstituição da informação - pontual - linear (1ª parte) reconstituição da informação - pontual - linear (2ª parte) estabelecimento de relações - pontual - não linear (3ª parte)

LES POUR ET LES CONTRE	3,35	24. <i>reconstrução da argumentação - orientada - pontual</i>
	2,62	25. <i>reconstrução da argumentação - orientada - pontual</i>
	1,97	26. <i>reconstrução da argumentação - orientada - pontual</i>
	3,35	27. <i>segmento a partir da reconstrução da argumentação - orientada - pontual</i>
	2,73	28. <i>segmento a partir da reconstrução da argumentação - orientação - pontual</i>
L'ARBRE A LIVRES	3,60	29. a) <i>reconstituição da informação - pontual - linear</i> b) <i>reconstituição da informação - pontual - linear</i>
	3,17	30. <i>reconstituição da informação - pontual - linear</i>
	2,35	31. a) <i>reconstituição da informação - pontual - linear</i> b) <i>reconstituição da informação - pontual - linear</i>
	1,67	32. <i>reconstituição da informação - pontual - linear.</i>

Legenda: - questões com predominância informativa  
- *questões com predominância argumentativa*

MÉDIAS MAIS ALTAS (acima de 3,0)			
ORDEM	QUESTÃO	MÉDIA	TIPO DE QUESTÃO
1ª	22	3,64	Estab. de rel. (inf.) <u>pontual linear</u>
2ª	29	3,60	<u>Reconst. inf. pontual linear</u>
3ª	24	3,35	Reconstr. arg. <u>orientada pontual (!)</u>
	27		Seg. a partir da rec. da arg. <u>orientada pontual (!)</u>
4ª	30	3,17	<u>Reconst. inf. pontual linear</u>

MÉDIAS MAIS BAIXAS (abaixo de 2,0)			
ORDEM	QUESTÃO	MÉDIA	TIPO DE QUESTÃO
1ª	20	1,09	Reconst. inf. <u>global</u> + estab. rel. (arg.) <u>global</u>
2ª	32	1,67	Reconst. inf. <u>pontual linear (!)</u>
3ª	21	1,74	Reconst. inf. <u>pontual linear</u> + reconstr. arg. <u>causal (arg.)/ rec. arg. global</u>
4ª	26	1,97	Reconstr. arg. <u>orientada pontual</u>

## B. Comentários

O material de que dispúnhamos revelou-se extremamente rico, evidenciando vários pontos importantes para a compreensão do desempenho dos candidatos, pontos esses que indicam diferentes aspectos tanto do processo de leitura propriamente dito quanto do processo de seu ensino e

aprendizagem. Devido aos limites do presente artigo, selecionamos aqueles que julgamos mais relevantes para a nossa prática pedagógica.

### COMENTÁRIO 1

Os resultados obtidos pelos candidato nas questões 29 (a e b) e 30 confirmaram as hipóteses levantadas pela tipologia de questões, ou seja, as questões do tipo *reconhecimento da informação pontual linear* seriam de resolução mais simples. Realmente, as médias nela obtidas (3,60 e 3,17, respectivamente) figuram entre as mais altas da prova, sendo que a questão 29 constituiu a segunda maior média.

### COMENTÁRIO 2

Da mesma forma, as questões 18 e 23 confirmam as hipóteses iniciais. Tratando-se, em parte, de questões do tipo *reconhecimento da informação pontual linear*, obtiveram, como o esperado, médias relativamente altas (2,65 e 2,62, respectivamente).

O fato de essas médias serem um pouco inferiores às acima apresentadas pode ser compreendido: parte de cada uma dessas questões é de natureza não linear.

#### Questão 18

A questão 18 é, em parte, não linear: parte de sua resposta está contida no final do primeiro parágrafo (“grand public”), mas ela se completa com a leitura do último parágrafo (“‘lecture pour tous’ ” ... + “public plus averti”), que, além de conter a resposta à parte *b* desta questão, contém, também – e sozinha – a resposta à parte *a*.

Com relação aos erros cometidos, percebeu-se que eles foram, em geral, de duas naturezas:

1º Alunos que localizaram “grand public” (1º parágrafo) e que aí se detiveram, deixando de lado o resto do texto para resolver a parte *a*, anulando, portanto, essa parte.

Exemplo:

“a) O grande público.

b) As ilustrações em cores, presente no livro, são belas e explicativas.”

2º Alunos que localizaram tanto as informações contidas no primeiro quanto no último parágrafos, mas que foram incapazes de articulá-las entre si. Limitaram-se a utilizar a informação do primeiro parágrafo para responder à *a* e a do último parágrafo para responder à *b* (que continha a resposta correta para a *a*!) e erraram

a a, contradizendo-se. Entre as notas medianas, este foi o erro mais freqüente.

Exemplo:

- “a) Os leitores leigos sobre o assunto, o grande público.  
b) Os níveis de dificuldade da leitura são demarcados por cores. As cores verde e laranja assinalam uma leitura para todos. A cor vermelha assinala uma leitura mais difícil, destinada a um público mais específico.”*

Este segundo caso ilustra fortemente a dificuldade que o aluno tem de romper com a linearidade do texto, dificuldade herdada, provavelmente, de sua experiência escolar, anterior ao vestibular. Trata-se de um vício nas práticas escolares de leitura. Em geral, os professores, ao trabalharem os textos – quando trabalham com textos! – propõem roteiros de leitura que, quase sempre, seguem passo a passo o desenrolar do texto. Uma vez respondida uma questão referente a uma parte do texto, não se volta mais a ela, não se estabelecendo relações com as outras partes, deixando-se de lado, assim, seu funcionamento efetivo.

Por outro lado, o exame dos gráficos chama atenção para uma particularidade na distribuição das notas da questão 18: 47,3% de nota 5 e 38,8% de nota zero. Como entender essa ocorrência?

Examinando-se as provas que obtiveram nota zero nessa questão, pôde-se perceber que, nesse caso, os candidatos-leitores não foram capazes de localizar no texto as informações solicitadas.

Exemplo 1:

- “a) São os leitores públicos, ou seja, as pessoas que se interessam por livros de natureza, botânica e rochas (geologia).  
b) Esta particularidade é referente à descrição dos assuntos; colocando aos leitores como propaganda que neste, além de falar sobre a estrutura, evolução; fala ainda que neste contém inúmeros fatos, um pequeno vocabulário e uma ficha dando-lhe endereço, para o leitor no caso de interesse, dúvida ou publicação.”*

Exemplo 2:

- “a) Leitores inteligentes  
b) O livro é difícil de ser entendido.”*

Como justificar esse fato?

Uma hipótese seria a própria natureza da prova como um todo: apesar de haver questões pontuais parcialmente lineares (em princípio, de fácil resolução), para cada texto, a ordem das questões na prova não corresponde à linearidade do texto. Para resolvê-las, o leitor-candidato precisa primeiramente compreender globalmente o texto, para, depois, localizar as respostas das questões.

### COMENTÁRIO 3

Apesar de parte das questões 20 e 21 ser do tipo *reconstituição da informação*, elas figuram entre as médias mais baixas da prova (20: 1,09, menor média da prova; 21: 1,74, 3ª menor média). Isto não é difícil de ser compreendido:

– O que é informativo na questão 20 (1ª parte), apesar de ser pontual, não é *linear*, o que se torna ainda mais complexo, porque a reconstituição da informação depende de um *reconhecimento do quadro enunciativo*, de natureza *argumentativa*. Temos, assim, três fatores de complexidade. Além disso, a segunda parte da questão concentra três fatores que se situam no pólo máximo de complexidade: trata-se de *reconstrução da argumentação, não orientada, global*.

Em princípio, de acordo com as categorias da tipologia, a questão 21 deveria ter menor média que a 20. Mas não é isso o que acontece. Por quê? Pode-se encontrar uma explicação para isto através das próprias categorias da tipologia.

A parte de cunho informativo da questão 21 é pontual, incidindo sobre um aspecto muito forte no texto: um jornalista europeu que critica a própria postura dos europeus com relação ao meio ambiente.

É interessante observar os tipos de erro freqüentes nessa parte. Alguns alunos compreenderam corretamente a posição do jornalista, errando, no entanto, o pólo onde ele se situa – afirmam que o jornalista europeu coloca-se ao lado dos países pobres – o que indica que tomam a questão, que é de ordem enunciativa, como informativa. Outros percebem o pólo onde ele se situa, mas equivocam-se quanto à posição assumida – afirmam que o jornalista critica os países pobres – o que demonstra que não perceberam a ironia do texto. no entanto, quase todos acertaram o que na questão se refere a segmento.

Já na questão 20, como o que é de cunho informativo é, ao mesmo tempo, global, muitos não conseguiram recuperar sequer as informações. Isto demonstra, mais uma vez, o alto grau de complexidade que a quebra da linearidade acarreta para o leitor-candidato.

#### COMENTÁRIO 4

O resultado obtido na questão 32 revelou-se surpreendente.

Ora, trata-se de uma questão do tipo *reconstituição da informação pontual linear*, situada, portanto, no pólo máximo de simplicidade, e que constituiu, no entanto, a segunda menor média da prova (1,67), com alto índice de zeros (46,6%).

A análise dos erros cometidos aponta fatores que podem explicar tal resultado.

1. Como o ocorrido em outras questões, os termos da formulação da questão não repetem termos presentes no texto, o que dificulta a localização da resposta, resultando em sua anulação.

Questão: Quais as *atividades* da associação “Les amis de l’arbre à livres”?

Texto: 1ª possibilidade de resposta:

“Objet: ‘Recherche dans le domaine de la pédagogie des différences et des échanges interculturels au niveau des enfants’ ”.

2ª possibilidade de resposta:

“Quatre groupes de travail fonctionnent au sein de l’association sur la mise au point de livres bilingues, les problèmes de choix de textes, de traduction sur la pédagogie particulière des classes pluriculturelles et sur l’échec scolaire dans les milieux de l’émigration.”

Alguns candidatos não conseguem distinguir *atividade* de *objetivo* (problema conceitual), pois referiram-se aos objetivos da associação e não ao que ela faz efetivamente, anulando, assim, a resposta. Do mesmo modo, não conseguiram associar *atividades* a *groupes de travail*.

3. Candidatos que conseguiram localizar a resposta encontram problemas de ordem segmentativa (de natureza tanto discursiva quanto sintática) e lexical.

1ª possibilidade de gabarito:

- a) segmentação: Muitos candidatos tiveram sua resposta anulada porque, em sua leitura, fizeram a seguinte segmentação:

recherche		dans le domaine de la pédagogie		des différences et des échanges...
-----------	--	---------------------------------	--	------------------------------------

quando a segmentação correta é:

recherche/ dans le domaine de la pédagogie des différences...
---

Vê-se, aí, uma interferência da sintaxe da língua portuguesa. Em português, é freqüente a posição intercalada dos adjuntos adverbiais, conservando o mesmo sentido que teriam se colocados no início ou no final do período. Em francês isto não ocorre da mesma forma. Freqüentemente, os adjuntos adverbiais são colocados no início ou no final do período. Seu deslocamento provoca alteração de sentido. Do ponto de vista discursivo, a expressão *pédagogie des différences et des échanges interculturels...* provavelmente não faz parte do universo de leitura dos candidatos.

b) léxico: Percebeu-se a dificuldade na compreensão da palavra *recherche*.

2ª possibilidade de gabarito:

Aqui o léxico gerou equívocos na compreensão do texto. Palavras que acarretaram problemas: *mise au point, choix, échec e milieu*.

### COMENTÁRIO 5

As questões 24 e 25 obtiveram médias relativamente altas (3,35 e 2,62, respectivamente). Isto poderia causar estranheza, pois trata-se de questões do tipo *reconstrução da argumentação*. Porém, o que explica plenamente os resultados, é que elas são *orientadas pontuais*.

Ora, uma questão argumentativa orientada torna-se, na realidade, muito próxima a questões do tipo *reconstituição da informação*, pois o leitor-candidato possui, previamente, o mapeamento da cadeia argumentativa, tendo, apenas, que identificar, no texto, seus elementos. Além disso, esses elementos são pontuais.

Outro aspecto facilitador é o gênero do texto: trata-se de uma entrevista, onde o campo de argumentação de cada interlocutor se apresenta delimitado visualmente pela tipografia.

### Questão 26

Já a questão 26, apesar de ser do mesmo tipo das questões 24 e 25 (*reconstrução da argumentação orientada pontual*), obteve média mais baixa (1,97), sendo a quarta menor média da prova. Observando-se os gráficos relativos à distribuição das notas por questão, pode-se verificar que a média da questão baixou devido ao alto índice de nota zero (43,5%).

A partir da correção, percebeu-se que muitos candidatos tiveram sua resposta anulada por localizarem equivocadamente no texto o solicitado na questão. Ao invés de localizarem o terceiro elemento a partir de *Troisièmement* (marcador argumentativo), fizeram-no a partir de *Admettons*. .. *Mais*, marcadores argumentativos referentes ainda à segunda parte da contra-argumentação, o que demonstra problemas na manipulação dos re-

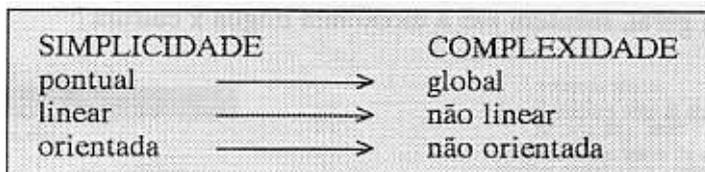
curso argumentativos.

Acrescenta-se, novamente, a esse fator, o problema da quebra da linearidade. Não se pode deixar de lado o fato de que o período que se inicia por *Admettons... mais* vem imediatamente após o período que contém a segunda parte da contra-argumentação, objeto da questão anterior. Isto evidencia o recurso linear pelo texto.

Podemos concluir, a partir da análise acima exposta, que a tipologia utilizada como instrumental é pertinente. O grau de dificuldade das questões caminha no seguinte eixo:



que se combina com as seguintes relações:



Existem, entretanto, outros fatores que podem interferir na complexidade das questões: problemas de ordem conceitual, lexical, sintática, não familiaridade com o código tipográfico.

A análise do desempenho dos candidatos evidenciou algumas questões relativas às práticas pedagógicas da leitura. Gostaríamos, finalmente, de ressaltar três delas, que acreditamos merecer maior atenção por parte daqueles que se interessam pelo ensino/aprendizagem de línguas.

1. É evidente o problema que o leitor-candidato enfrenta ao lidar, na leitura, com tudo o que é de *natureza global e não linear*. Problema este que resulta, provavelmente, das práticas de leitura às quais o aluno é exposto no meio escolar.

2. O aluno-leitor torna-se efetivamente leitor?

Ora, as questões de uma prova não são nada mais do que a leitura do professor que filtra e prepara a leitura do leitor-candidato, interferindo diretamente nesse processo. Assim, quando uma questão, por exemplo, explícita e “mapeia” a rede argumentativa do texto (ver comentário 5), fornecendo seu “esqueleto”, resta ao leitor-candidato apenas a tarefa de “preencher” este esqueleto. O que é, no texto, de natureza

argumentativa passa a ser de natureza informativa. Ou seja, *o professor constrói o sentido; o aluno apenas reconstitui (localiza) um sentido pré-construído pelo professor*. Isto é válido enquanto procedimento metodológico no processo de ensino/aprendizagem. Mas será que o aluno chega a se libertar, tornando-se um verdadeiro leitor (aquele que constrói sentidos)?

3. Remetendo-nos ao texto "L'Arbre à livres", que é precedido, na prova, por informações de ordem sócio-cultural, podemos nos perguntar: Que sentidos poderiam atribuir ao texto leitores brasileiros que vivem o problema da nacionalidade e da imigração de maneira diversa da dos europeus? O problema da *heterogeneidade discursiva* apareceu de maneira evidente na segmentação feita pelos leitores-candidatos em suas respostas à questão 332 (ver comentário 4). Isto nos coloca uma outra pergunta: As práticas pedagógicas em L2 têm favorecido o acesso dos alunos às formações discursivas da língua estrangeira alvo? Ou, em geral, mantém-se a dicotomia língua x cultura?



## FRANCÊS

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia os textos que seguem e responda às questões 17, 18 e 19.

### ROMANS

Nível de nível: 0. Classe: entred. : 1

#### ONITSHA

par Jean-Marie Le Clezio, Gallimard  
*L'éducation africaine d'un petit garçon européen sur les bords du fleuve Niger. En grande partie autobiographique, l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues, écrit sur les ruines de la société coloniale et des légendes qu'elle a détruites.*

(Le Nouvel Observateur, n° 1385, 23-29/mai/1991, p. 62)

Adolphe Nicolas

#### Les montagnes sous la mer

Ed. BIRGM, 188 p., 180 F.

Les éditions du Bureau de recherches géologiques et minières (B.R.G.M.) se lancent dans la publication d'ouvrages scientifiques compréhensibles du grand public. Ce livre en atteste la réussite.

A partir d'une description du relief sous-marin et des fragments de croûte océanique que sont les massifs rocheux échoués sur terre, l'auteur explique le phénomène de tectonique des plaques (déformation des roches), et tout le fonctionnement de la "machine" Terre: le glissement des plaques, les points chauds (risques de secousses telluriques), les racines des volcans, les pulsations qui secouent la planète depuis son origine.

D'analyses comparées des terrains en observations géologiques, d'observations microscopiques en analyses géochimiques, les données se mettent en place, et apparaît alors toute la complexité du globe.

Les illustrations en couleurs sont belles et explicatives. Plusieurs niveaux de lecture de cet ouvrage, balisés par des couleurs: des feux verts et des feux oranges signalent une "lecture pour tous", alors que le feu rouge traduit la difficulté du contenu et adresse le sujet à un public plus averti.

Gérard Morles

(Science & Vie, n° 885, juin/1991, p. 153)



UNICAMP  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE  
PARA OS VESTIBULARES



**CERVEAU**

**LA DYNAMIQUE DU CERVEAU**

Philippe Boulu

Documents Payot, 186 p., 120 F.

Le cerveau, siège de la pensée et récepteur des sensations, occupe bien des chercheurs, qui tentent de mieux comprendre son fonctionnement, de retarder son vieillissement. Philippe Boulu, neurologue à Paris et consultant à l'hôpital Beaujon, s'intéresse particulièrement à cette lutte contre le vieillissement cérébral. Après un chapitre sur la structure et les fonctions de cet organe extraordinairement complexe, l'auteur traite de sa sénescence. Dès l'âge de vingt-cinq ans, nous perdons chaque jour entre 50 000 et 100 000 neurones. Pourquoi le cerveau vieillit-il, et comment ? A quoi peuvent être dues les pertes de mémoire et les autres troubles rencontrés

chez les personnes âgées ? Où se situent les limites entre le vieillissement cérébral normal et la maladie ? Comment déceler, et traiter quand cela est possible, les dysfonctionnements et lésions du cerveau ? Autant de questions auxquelles la recherche apporte des réponses de plus en plus précises, explicitées dans cet ouvrage. Enfin, la dernière partie regorge de conseils pour protéger son cerveau et améliorer ses performances. Avoir un environnement stimulant, adopter une bonne hygiène de vie sont quelques-uns des éléments qui permettent de mieux vieillir, ou moins vite.

Une bibliographie pour « en savoir plus », et des annexes pour tester et stimuler ses capacités intellectuelles complètent ce livre sérieux.

Isabelle Delaleu

(Sciences et Avenir, n° 534, août/1991, p. 94-95)

17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

- título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
- tema central da obra;
- opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

18. A resenha do livro *Les montagnes sous la mer* faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.

- Que leitores são esses?
- Que particularidade é essa? Explique.

19. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro *La Dynamique du Cerveau* é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.





Leia o texto abaixo e responda às questões 20, 21, 22 e 23.

Environment

# L'IMPÔT MONDIAL SUR LE CO<sub>2</sub>

*Les pays riches ont  
mis la planète au pillage.  
Les déchets de leurs  
industries polluent la  
terre, l'eau, l'air de  
tous... Ils souhaiteraient,  
bien sûr, que les  
pauvres n'en fassent pas  
autant. A Tunis, les pays  
francophones ont  
cherché un accord, avant  
la conférence mondiale de  
Rio qui va tenter  
d'édicter une législation  
internationale.*

PAR DIDIER DUBRANA

**L**es ministres de l'Environnement de 37 pays francophones (\*) se sont réunis à Tunis à la fin du mois d'avril pour définir une stratégie commune en vue du plus grand sommet de tous les temps, qui se tiendra à Rio de Janeiro en juin 1992 (?). Les chefs d'Etat du monde entier viendront y parler de la planète Terre.

Il s'agira d'établir « des règles politiques et économiques favorisant le développement des pays tout en préservant l'environnement. » Dit autrement, et plus cyniquement, peut-on permettre aux pays en voie de développement de suivre le mauvais exemple des pays développés ? Pourront-ils, comme nous, déboiser, construire des villes tenta-

104

culaires, faire fumer des usines, se lancer dans le nucléaire, rejeter leurs déchets dans des décharges sauvages, polluer les nappes phréatiques, consommer inconsidérément l'oxygène de l'atmosphère ? Bref, pourront-ils contribuer au pillage de la Planète, que nous avons si bien commencé ?

L'une des mesures précises qui devraient être proposées à Rio est l'impôt mondial sur la pollution atmosphérique par le gaz carbonique, accusé d'être responsable de l'effet de serre (voir dessin p. 106).

Comme on pouvait s'y attendre, la conférence de Tunis a préfiguré celle de Rio, en ce sens que les problèmes environnementaux se sont assez vite transformés en un dialogue Nord-Sud opposant pays riches et pays pauvres.

SCIENCE & VIE N° 681 - JUIN 1991

105

(1) Les pays participant à cette conférence organisée sous l'égide de l'Agence de coopération culturelle et technique (AOCT) sont la Belgique, le Bénin, le Burkina Faso, le Burundi, le Canada, la République Centrafricaine, les Comores, le Congo, la Côte-d'Ivoire, Djibouti, le Dominique, la France, le Gabon, la Guinée, la Guinée-Bissau, la Guinée Equatoriale, Haïti, le Laos, le Liban, le Luxembourg, Madagascar, le Mali, le Maroc, l'île Maurice, la Mauritanie, Monaco, le Niger, le Rwanda, Sainte-Lucie, le Sénégal, les Seychelles, la Suisse, le Tchad, le Togo, la Tunisie, le Vietnam, le Zaïre.

(2) Conférence des Nations-Unies sur l'environnement et le développement (CNUED).



UNICAMP  
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE  
PARA OS VESTIBULARES



**20. Em sua reportagem, Didier Dubrana aborda a questão do meio ambiente contrapondo países ricos a países pobres. Indique tudo o que no texto acima, extraído da reportagem, relaciona países ricos a países pobres, especificando em que consistem essas relações.**

**21. Em sua reportagem, o jornalista se coloca em um dos pólos da oposição países ricos versus países pobres. Em que pólo ele se coloca e que posição assume face à situação dos países desse pólo, relativamente à preservação do meio ambiente? Justifique sua resposta, citando elementos do texto que a comprovem.**

**22. Essa reportagem nasceu de um encontro de países de língua francesa na cidade de Túnis (Tunísia) em abril de 1991. Qual é a relação desse encontro com a ECO 92, a ser realizada no Brasil?**

**23. De acordo com o texto, como é definida a ECO 92, qual é a sua finalidade e que relação existe entre ela e o título da reportagem?**





Leia o texto abaixo e responda às questões 24, 25, 26, 27 e 28.



« L'Obs » mène le débat sur la légalisation

## Les pour et les contre

**Le Nouvel Observateur.** — *Anne Coppel, dans le livre que vous publiez avec Christian Bachmann, « le Dragon domestique », vous prenez position pour la légalisation de la drogue. Vous ne craignez pas de passer pour des suppôts de Satan ?*

**Anne Coppel.** — Plutôt que de légalisation, nous préférons parler de domestication, car cela suppose une stratégie progressive ; ce n'est pas une politique que l'on peut mettre en oeuvre du jour au lendemain. Elle ne supprimera pas le problème de la drogue. Mais c'est une solution plus rationnelle, qui éliminera les mafias, réduira la délinquance, réduira aussi tous les fantasmes qui alimentent la drogue elle-même et font partie de son marketing.

(Le Nouvel Observateur, n° 1301, octobre/1989)

**Francis Curtet.** — Vous parlez de domestication... Un domestique est au service de quelqu'un. La drogue n'est jamais au service de l'individu. C'est l'individu qui en est esclave. C'est une illusion totale de penser qu'un jour on pourrait domestiquer la drogue. Vous dites que cela supprimera la mafia et la délinquance. Cela supprimera peut-être, en effet, une partie du trafic. Admettons... Mais poussons votre raisonnement jusqu'au bout : pourquoi ne distribuerait-on pas de l'argent une fois par mois aux braqueurs de banques pour éviter les hold-up ? Ce raisonnement nous fait dériver dans l'utopie. Troisièmement, si on légalise la drogue, cela veut dire qu'il faut tout légaliser, sans exclusive. Il y a dans la démarche du toxicomane quelque chose qui l'incite à prendre un produit justement parce qu'il est interdit. Vous légalisez le cannabis, bien. Puis la cocaïne, puis l'opium, puis l'héroïne... Et pour le crack, qu'allez vous faire ? Il vous faudra bien le légaliser aussi. Et ensuite l'ice, et puis de nouveaux produits, toutes les saloperies que l'homme est capable de créer. Il faudra les légaliser au fur et à mesure, sinon les marchés parallèles s'organiseront sur les produits qui resteront interdits.

O texto acima é parte de uma matéria jornalística que contém um debate sobre a legalização das drogas. Nele se contrapõem as posições de Anne Coppel e Francis Curtet, o qual retoma pontos da fala da primeira para rebatê-los.

24. Qual é o primeiro ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.

25. Qual é o segundo ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.





26. Francis Curtet, reforçando sua contra-argumentação a um dos pontos retomados, acrescenta um outro elemento ao debate. Qual é esse elemento? Justifique.

27. Na fala de Francis Curtet aparecem duas frases que indicam a retomada da fala de Anne Coppel. Transcreva essas frases.

28. Ainda na fala de Francis Curtet, aparece uma palavra que indica que ele vai fornecer mais um elemento para a sua contra-argumentação. Que palavra é essa?

Leia o texto abaixo e responda às questões 29, 30, 31 e 32.

#### L'Arbre à livres

*Au 76 du boulevard Saint-Michel, une librairie unique à Paris et sans doute en France est ouverte depuis deux ans : l'Arbre à livres.*

*En éditions bilingues ou monolingues elle propose aux enfants un choix de livres tout à fait exceptionnel. Ici, on peut lire en italien, en espagnol, en allemand, en anglais, en portugais, en turc, en arabe, en kanak, en chinois, en vietnamien, en quelques langues africaines et, bien sûr, en français.*

*Les titres en sont soigneusement sélectionnés par Suzanne Bukiet, fondatrice et directrice de la librairie, aidée de Noémi Tanaka. A elles deux elles peuvent lire en huit ou neuf langues. L'idée qui anime Suzanne Bukiet : à travers la lecture de contes, de récits, par les images ou le jeu, faire connaître aux enfants d'autres cultures du monde et lutter ainsi contre l'intolérance, le racisme, la violence. Et aussi donner aux enfants de double culture une reconnaissance de leur propre langue et de leurs propres valeurs.*

*Une centaine de bibliothèques en France se fournissent ici, des écoles, des associations, et des lecteurs de passage.*

*Les éditeurs sont français pour les éditions bilingues : Folio Junior, l'Harmattan, Syros qui vient de lancer une nouvelle collection bilingue que dirige Suzanne Bukiet sous le nom de... l'Arbre à livres, et étrangers pour les éditions monolingues.*

*Des auteurs africains regroupés en coopérative publient, en français, des contes de l'Afrique de l'Ouest (Ed. Nubia).*

*Un projet : une antenne mobile qui permettrait d'aller dans les écoles, les comités d'entreprise où la demande est forte.*

*La librairie participe régulièrement à toutes sortes de manifestations, salons et expositions interculturels aux côtés par exemple du Collectif d'éducation à la paix, d'Amnesty International, etc.*

*En juin 1984, Suzanne Bukiet a fondé l'association Les Amis de l'Arbre à livres ou Vive les différences. Objet : - Recherche dans le domaine de la*

*pédagogie des différences et des échanges interculturels au niveau des enfants. Elle [l'association] s'attache à donner leur place aux enfants étrangers par la reconnaissance des valeurs de leur langue et de leur culture d'origine. Elle souhaite en même temps, et ce n'est pas contradictoire, faciliter leur adaptation à l'école et dans la société française. Elle espère faire connaître aux enfants français les richesses des autres cultures.*

*Quatre groupes de travail fonctionnent au sein de l'association sur la mise au point de livres bilingues, les problèmes de choix de textes, de traduction, sur la pédagogie particulière des classes pluriculturelles et sur l'échec scolaire dans les milieux de l'émigration.*

*Participent à ces groupes de travail des enseignants, des responsables de ZEP, des éducateurs, bibliothécaires, etc.*

*L'Arbre à livres : tél. : 43-26-59-93.*

(Culture au quotidien, "Cultures périphériques". Paris, Editions du Centre Georges Pompidou, 1985, p. 62)





PROLOGÔMENOS A "PEDRA FILOSOFAL"

Diferentemente do que ocorre no Brasil, a nacionalidade francesa é adquirida por "direito sangüíneo", isto é, é francês o indivíduo cujo pai e/ou mãe são franceses e não aquele que nasce em território francês. Essa questão do direito à nacionalidade francesa tem criado problemas aos filhos de imigrantes. Mesmo tendo nascido na França, eles não são franceses e, em geral, sofrem o choque cultural resultante do confronto entre os valores de suas famílias e os valores da sociedade em que vivem.

29. A livraria "L'arbre à livres" e a associação "Les amis de l'Arbre à livres", a ela ligada, têm os mesmos objetivos no sentido de enfrentar os problemas advindos desse choque cultural. Que objetivos são esses:

- a) com relação às crianças francesas?
- b) com relação às crianças estrangeiras que vivem na França?

30. O autor do texto considera "L'arbre à livres" uma livraria "unique à Paris et sans doute en France" com base nos livros que nela são vendidos. Por quê?

31. A partir do texto, dê as seguintes informações sobre a livraria:

- a) clientela atendida;
- b) participação em atividades sócio-culturais.

32. Quais as atividades da associação "Les amis de l'arbre à livres"?

